1. Introdução

Com a crise das ciências humanas, especialmente acentuada pelas discussões em torno da relação entre Modernidade e Pós-modernidade, em que valores como verdade, origem e unidade são desconstruídos em prol de perspectivas mais inclusivas e de valorização da diversidade e da diferença, pensar um modelo historiográfico literário implica a busca por arcabouços alternativos de concepção tanto na área da História quanto da Literatura. Assim, modelos fundados em concepções substancialistas e evolutivas, cuja preocupação central é a busca de uma homogeneidade valorativa, dão lugar a propostas mais plurifacetadas, em que a preocupação central passa a ser a busca de uma unidade resultante das diferenças que se pronunciam, ativamente, no espaço observado, sem que a noção do valor implique autenticidade ou estabeleça noções de hierarquia. Não se trata, assim, de unificar propostas em busca de *um* pensamento vigente, mas de buscar semelhanças na diversidade de pensamentos existentes no microcosmo observado, tratando-os como “variações que estão simultaneamente disponíveis” (GUMBRECHT, 1998, p. 23).

Perspectivas simultâneas implicam a inadequação de concepções lineares – em que se privilegiam conceitos dicotômicos, tais como sujeito/objeto, falso/verdadeiro, certo/errado, realidade/ficção, dominante/dominado etc. – para se tentar entender e explicar os fenômenos contemporâneos, marcados, sobretudo, pelo princípio da interatividade e disseminação. Nesse sentido, uma abordagem sistêmica sugere-se por si própria, visto tratar-se, neste caso, de retirar o foco dos objetos isolados para suas relações dentro de sistemas específicos.

Assim o presente trabalho adota os principais pressupostos da teoria sistêmica, baseada em concepções construtivistas de Siegfried J. Schmidt, para quem a abordagem sistêmica ajuda a especificar os domínios estruturais onde as características relevantes de um contexto podem ser procuradas.

Nessa abordagem, o tipo de problema que se deseja resolver, a generalidade ou especificidade da solução, o modo de seleção dos itens contextuais e o tipo de discurso que se pretende aplicar, a fim de relatar tais itens, implica quem, e ancorado a que, está selecionando o(s) contexto(s) de análise. Daí a importância de outro conceito chave nesta teoria sistêmica, o de observador. É fundamental ter em mente as duas formas de se atuar enquanto observador em determinado contexto: o observador de primeira ordem, quando se opera na esfera

prática, e o observador de segunda ordem, quando se opera na esfera mais reflexiva; em sentido mais específico, aquele que observa e aquele que observa o observar.

Para Schmidt, somente a observação de segunda ordem – que toma tudo como contingente – consegue evidenciar os aspectos construtivos de um sistema. Daí a necessidade, em comunidades científicas, de se especificar a posição observacional quando se fala de algo, a fim de tornar tal discurso explícito e inteligível, principalmente pelo alto grau de interatividade que as pesquisas adotam, fazendo uso de conceitos e métodos de diferentes áreas.

Nesses termos, situo como campo de interesse desta pesquisa de doutoramento o subsistema literário de historiografia literária, para o qual, dentro de perspectivas simultâneas, não parecem mais caber concepções de leitura diacrônica pautada em princípios de causa e efeito. Nesse sentido, concordo inteiramente com o historiador da literatura Gebhard Rusch, que concebe a historiografia (literária) como “método de construção de imagens inteligíveis e plausíveis da esfera hipotética do passado” (OLINTO, 1996, p. 8). A história literária se escreve, assim, no plural, sem a busca de veredictos finais unificadores.

Dentro dessa perspectiva, minha primeira proposta de pesquisa era a observação de manifestações na área da historiografia literária no Brasil, nas últimas décadas. Diante das múltiplas possibilidades de abrangência do tema, fez-se necessário um recorte mais específico do campo observacional. Foi então que o universo dos congressos da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) apresentou-se como campo interessante de análise. Tal escolha se justifica em função da ABRALIC ser um dos principais espaços de encontro acadêmico institucionalizado dos estudos literários no país, vinculado às discussões de cunho epistemológico, teórico e metodológico contemporâneos, pois, como disse Antonio Candido, sobre a Associação, dois anos depois de sua institucionalização:

Penso que a Associação Brasileira de Literatura Comparada, ABRALIC, encerra o período que começou pelas manifestações espontâneas, passou mais tarde à prática individualizada, antes de alcançar o reconhecimento institucional. [...] Mas faltava algo importante, e eu diria decisivo: a *consciência profissional específica*, que se adquire e fortalece sobretudo pelo intercâmbio, os periódicos

especializados e a vida associativa, marcada por encontros, simpósios e congressos. Foi o que começou com a ABRALIC. (<http://www.abralic.org>)

Em agosto de 1985, um grupo de pesquisadores brasileiros, após participação do XI Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada, na França, em 1985, decidiu criar a Associação Brasileira de Estudos Comparados – ABRALIC –, que se institucionalizou como tal no ano seguinte, 1986, com o I Seminário Latino-americano de Literatura Comparada, tendo como emblema a Antropofagia, implicando em sua proposta de reinterpretação cultural do Brasil.

O I Congresso da ABRALIC ocorreu em 1988, na também Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como tema **Intertextualidade e Interdisciplinaridade**, o qual contou com a presença não somente de comparatistas brasileiros, mas também portugueses, franceses, norte-americanos, alemães, italianos, canadenses, belgas e espanhóis, atribuindo à ABRALIC ponto de referência obrigatório no cenário comparatista.

O II Congresso, em 1990, ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como tema **Literatura e Memória Cultural**. Foi a partir desse ano que a ABRALIC passou a se configurar como a “associação de estudiosos de literatura numericamente mais expressiva do Brasil” (*Idem*), dando-se também início à Revista *Brasileira de Literatura Comparada*.

O III Congresso se passou na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, no ano de 1992, e teve como tema **Limites**.

O IV Congresso, na Universidade de São Paulo, ocorreu em 1994, discutindo o tema **Literatura e Diferença**, com ênfase no descentramento e valorização do até então tido como periférico em estudos de literatura..

O V Congresso, tematizando **Cânones e Contextos**, se deu em 1996, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A diversidade de trabalhos neste Congresso foi tamanha, que se pôde estabelecer duas vertentes dos estudos comparatistas no Brasil: “a centralidade da própria literatura nos estudos contemporâneos e a abertura para enfoques culturais” (*Idem*).

Em 1998, aconteceu o VI Congresso, em Florianópolis, com o tema **Literatura Comparada = Estudos Culturais?** Neste ano atestou-se, em função

do fluxo de pesquisadores de todas as partes do continente latino-americano, o fato da ABRALIC ser a principal entidade no ramo na América Latina.

Em 2000, tendo como tema **Terras & Gentes**, aconteceu o VII Congresso da ABRALIC em Salvador.

O VIII Congresso se deu sob o tema **Mediações**, e ocorreu em 2002, novamente na Universidade Federal de Minas Gerais, refletindo sobre a ação cultural das mediações enquanto lugares de produção de valores, nos processos de avaliação crítica.

Em Porto Alegre, aconteceu o IX Congresso, em 2004, com o tema **Travessias**.

E, em 2006, se deu o X Congresso, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como tema **O local, o regional, o nacional, o inter-nacional, o planetário: lugares dos discursos literários e culturais**.

Meu recorte temporal abrange, então, o intervalo entre 1988 e 2006¹, de forma a cobrir duas décadas de manifestação do evento ABRALIC, validando, assim, um mapeamento dos projetos em historiografia literária neste encontro acadêmico científico, com enorme reflexo da produção no Brasil, visto realizar-se neste país.

A pesquisa se pauta, portanto, em uma dimensão empírica, com objetivo central de observar e descrever o comportamento de diferentes microestruturas dentro do subsistema de historiografia literária na ABRALIC, em busca de padrões comportamentais. O intuito de estabelecer padrões é porque eles permitem esboçar tendências na esfera qualitativa do fenômeno observado, o que permite, justamente, sugerir orientações para a realização de uma cartografia do subsistema de nosso interesse. Essa atitude, contudo, não invalida, de forma alguma, as manifestações isoladas, que não se adequam aos padrões encontrados,

¹ Importante mencionar que a compra desses Anais só é possível através de contato com os organizadores de cada ABRALIC, como atesta informação no *site* oficial da associação, <http://www.abralic.org/>, sendo que os mais antigos só se encontram em bibliotecas. Mesmo assim, nem todas as bibliotecas das universidades brasileiras possuem a totalidade do material. Dessa forma, infelizmente, não foi possível adquirir os Anais de 1998, os quais procurei por mais de seis meses em diversas bibliotecas do país, quando o sistema de COMUT da biblioteca central da Universidade Federal de Juiz de Fora, após empreender busca monitorada por todas as bibliotecas do país, como atesta a gerência de atendimento ao usuário da instituição, informou que esses Anais não constam em nenhuma delas. Sobre 1998, só se encontra seu caderno de resumos, o qual não permite o tipo de análise empreendida nesta pesquisa. No entanto, tal fato não invalida a pesquisa, visto representar uma porcentagem muito pequena da grade temporal.

pois o sentido aqui não é, de forma alguma, reducionista, tanto que suas descrições se fazem constantes ao longo do processo analítico.

A pesquisa apresenta duas perspectivas de análise que se cruzam: uma qualitativa e outra quantitativa. Na primeira, interessa analisar os projetos identificados como pertencentes ao subsistema literário de historiografia literária a fim de identificar os seus principais focos de interesse. Na segunda, interessa computar esses projetos tanto em âmbito global, a fim de perceber eventuais tendências de aumento, diminuição ou estabilização desse tipo de preocupação no sistema literário, quanto em perspectiva específica dos focos de interesse identificados, que permitem enxergar quais as tendências temáticas, teóricas e metodológicas dos projetos existentes no universo em questão.

Da análise quantitativa, identifiquei, em um universo de 4.167 trabalhos publicados, 173 com acentuada preocupação em questões relativas à historiografia literária.

Da análise qualitativa dos trabalhos selecionados, foram identificados dez focos de interesse – de agora em diante denominados categorias –, os quais foram tipificados da seguinte forma: *Aspectos teórico-conceituais*, *Romance Histórico*, *Memória*, *Abordagem bibliográfica*, *Práticas de escrita historiográfica*, *Catálogo*, *História e literatura*, *História e ensino*, *História e outro setor* e *Genealogia*, sendo que instituí um espaço especial, denominado “Outros aspectos”, para os projetos que não se adequam a nenhuma das categorias identificadas, nem conseguem, em seu conjunto, formar uma décima-primeira categoria. As categorias identificadas se organizam em dois eixos principais: um de cunho mais reflexivo, em que os projetos apresentam ou preocupação de caráter mais teórico ou preocupação de caráter mais crítico sobre a historiografia literária, e outro de cunho mais prático, em que os projetos executam práticas em historiografia literária. No primeiro eixo, agrupo os trabalhos das categorias *Aspectos teórico-conceituais*, *Romance Histórico*, *Memória*, *Abordagem bibliográfica*, *História e literatura*, *História e ensino*, *História e outro setor* e *Genealogia*. No segundo, os trabalhos das categorias *Práticas de escrita historiográfica* e *Catálogo*.

A análise das categorias implica 1) uma leitura quantitativa de sua movimentação diacrônica, lembrando que diacronia aqui em momento algum se pauta em perspectiva linear explicativa, mas sim em verificação da oscilação

comportamental do evento. O intuito é muito mais de apresentar as variações da categoria no intervalo temporal recortado, a fim de deixar ver em que períodos tais focos tiveram maior ou menor representatividade no subsistema literário mapeado. Em nenhum momento o objetivo se resume a explicações das causas e do surgimento de tais manifestações, o que implicaria uma grande multiplicidade de fatores, em sua grande maioria fora do sistema literário, que, em última instância, serviriam somente para reduzir o fenômeno a uma origem; 2) uma descrição pontuada dos projetos (apresentados em sequência anual) com o intuito de identificar a ocorrência ou não de um perfil dominante para cada ano; 3) uma descrição crítica global da categoria, permitindo identificar, não somente um padrão principal da categoria analisada, como também padrões secundários, o que torna possível visualizar as tendências temáticas, metodológicas e teóricas de cada categoria. Os critérios para o cálculo do padrão principal, e dos secundários, são frequência e quantidade².

Como a pesquisa se pauta no cruzamento de análise quantitativa e qualitativa, a busca pelo modelo estatístico mais condizente com a proposta foi imperativa. Dentre os modelos oferecidos pela área da Estatística, o que melhor se adequa às necessidades desta pesquisa é o modelo de estatística descritiva, que usa de várias técnicas para descrever e sumariar um conjunto de dados, as quais classificam-se como: 1) gráficos descritivos, quando se usam vários tipos de gráficos para descrever e sumarizar um conjunto de dados, como, por exemplo, histogramas; 2) descrição tabular, quando se usam tabelas para sumarizar os dados, como, por exemplo, tabelas de frequência; e 3) descrição paramétrica, quando se estimam os valores de certos parâmetros que completam a descrição do conjunto dos dados, como, por exemplo, média.

Como esta pesquisa se centra em uma leitura das oscilações quantitativas dos projetos de historiografia literária na ABRALIC ao longo de vinte anos, seu eixo estrutural se pauta em leitura diacrônica do evento analisado. Assim, o melhor instrumental para sua realização são os gráficos descritivos. Nesta pesquisa, utilizo três tipos de gráficos, a saber, 1) gráficos de colunas, os quais são utilizados tanto para a leitura particular de cada uma das categorias identificadas,

² As tendências dominantes em cada ano são chamadas perfil, que pode ser principal e secundário. O perfil dominante na categoria é denominado padrão. Assim, as leituras apresentam perfis dominantes e secundários na leitura anual e padrão dominante e secundário na leitura global da categoria.

quanto para a leitura geral dos trabalhos de historiografia literária. No que diz respeito à leitura das categorias, os gráficos auxiliam na identificação dos padrões dominantes de cada ano, evidenciando, conseqüentemente, a ocorrência ou não de um padrão principal em cada categoria e de padrões menos freqüentes, os quais são denominados secundários. É a formação desses padrões que caracteriza as análises qualitativas dos dados selecionados. No que diz respeito à leitura dos dados totais, os gráficos permitem observar tanto a visibilidade dos projetos em historiografia literária dentro do *corpus* maior da ABRALIC, quanto sua manifestação em números absolutos; 2) gráficos de linha, os quais são utilizados tanto para a identificação das tendências de cada categoria, quanto para as variações de interesse dos pesquisadores em historiografia literária no intervalo estipulado; e 3) gráficos de setores, os quais são utilizados para apresentação sincrônica das categorias em cada ano da ABRALIC. Importante salientar que os dados sincrônicos constam somente em anexo, e não foram submetidos à análise qualitativa, pois a perspectiva sincrônica não faz parte de nosso projeto de pesquisa. Todavia, como a seleção dos dados permitiu tal visualização, achei interessante apresentá-la enquanto curiosidade e, quem sabe, base de dados para uma pesquisa futura nessa perspectiva para algum possível leitor deste trabalho, o qual, por apresentar certo caráter estrutural arquivístico, não sofre perturbação com o anexo em questão.

Levando em consideração a classificação do modelo de estatística descritiva como ramo da Estatística que se define “como um conjunto de técnicas destinadas a recolher, organizar, descrever e resumir os dados, a fim de que possamos tirar conclusões a respeito de características de interesse” (MAGALHÃES & LIMA, 2005, p. 2), é preciso pensar, então, na formação do banco de dados – ou base de dados –, que é “o conjunto dos registros dispostos em estrutura regular de forma a possibilitar a reorganização desses dados e a formação de informação sobre eles” (TRIOLA, 2008, p. 72). Para um banco de dados ser operacionalizável, ele precisa ser mantido e acessado por meio de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD). Para que esse Sistema Gerenciador permita fácil acesso aos dados ali armazenados, ele precisa de um Aplicativo de Banco de Dados, que é um tipo de *software* exclusivo para gerenciar o banco de dados. Dentre os vários tipos de Aplicativos, a escolha do *Microsoft Access* se deu em função da natureza eminentemente descritiva da

pesquisa, visto ser esse um dos poucos aplicativos que permite a criação de uma interface panorâmica, em que todos os itens constituintes de cada ficha podem ser visualizados em estrutura plana global. Os critérios para formulação das fichas computam 86 itens, como atesta o Anexo I, e o bando de dados contabiliza, até o momento, 173 fichas, de forma que cada ficha representa um trabalho em historiografia literária identificado nos Anais analisados.

A opção por um estilo eminentemente descritivo se deve, além da demanda tanto do modelo operacional de estatística descritiva, quanto dos pressupostos teóricos nos quais me fundamento (que priorizam a descrição de fenômenos), à natureza de certa forma arquivística da tese, em que a apresentação do objeto se faz imperativa. Esta natureza se justifica porque o objetivo não é explicar os projetos, mas descrevê-los de forma a dar visibilidade ao subsistema de historiografia literária na ABRALIC. Evidentemente, tais descrições são, em sua maioria, pontuadas por observações, mas de forma a tentar identificar o perfil ou padrão ao qual o trabalho se encaixa, ou seja, na busca da construção cartográfica do subsistema em questão. Nesse sentido, a estruturação do segundo e terceiro capítulos sem desfechos unificadores das categorias ali apresentadas é proposital.

A tese, então, divide-se em três capítulos explicitamente pontuados: 1) a compreensão dos pressupostos teóricos básicos para essa proposta, 2) a descrição dos projetos reunidos em torno do eixo reflexivo e 3) a descrição dos projetos reunidos em torno do eixo de teor prático.

Assim, o primeiro capítulo, intitulado “Pressupostos teóricos”, apresenta os principais pressupostos que orientam a concepção literária e historiográfica desta tese, a saber, 1) a concepção de uma Ciência da Literatura Empírica (CLE), em que a Literatura é concebida como um subsistema social, o qual, por sua vez, se constitui por quatro subsistemas literários, cada um com um foco de atenção e especificação: a produção, a mediação, a recepção e o pós-processamento, sendo que focalizamos aqui, dentro do subsistema do pós-processamento, o subsistema literário de historiografia literária, sobretudo as reflexões em torno de seu caráter construtivo e de novas concepções diacrônicas, em que a linearidade é preterida em favor de concepções em redes; 2) e a discussão, já historicizada, em torno das diferentes concepções da História e suas implicações em práticas historiográficas alternativas, as quais condenam perspectivas explicativas pautadas em noções de

causa e consequência, em prol de modelos mais descritivos, os quais não almejam “solucionar” complexidades nem diversidades, e sim torná-las o mais visíveis possível, para que possam ser operadas de diferentes modos, em função de diferentes interesses específicos. Essa possibilidade múltipla de atitudes que esse tipo de perspectiva salienta, se não impede, pelo menos minimiza práticas totalitárias e reducionistas.

O segundo capítulo, “Projetos de ordem reflexiva”, reúne os projetos em perspectiva mais reflexiva. Esse capítulo configura-se de forma distinta do posterior. Nem todos os projetos são descritos³ em função do caráter repetitivo de muitos. Os critérios para descrição são: evidenciação e confirmação dos padrões (perfil principal e secundário em cada ano e padrão principal e secundário na análise global); caráter extremamente inovador do projeto, ainda que não constitua padrão algum; e projetos com aspecto muito problemático, cuja reincidência sinaliza para panoramas os quais merecem reflexão, como, por exemplo, concepção de história da literatura ainda pautada em perspectivas positivistas e o aparente grande desconhecimento de alguns pesquisadores das discussões e experimentos realizados na área da História, principalmente da chamada Nova História. Ao final de cada categoria, apresenta-se análise qualitativa da mesma, realizada em função dos padrões dominantes e secundários identificados, apontando para as principais tendências da categoria.

No terceiro capítulo, intitulado “Projetos de ordem prática”, agrupam-se os trabalhos que apresentam uma perspectiva mais prática dos projetos em historiografia literária. Neste capítulo reúnem-se, então, projetos da categoria *Catálogo*, com preocupação única de catalogar ou obras ou autores e *Práticas de escrita historiográficas*, que lida com reescrita, resgate ou releitura. Importante destacar a particularidade descritiva dessa categoria. Diferentemente das demais, em que as pontuações sobre os trabalhos, quando necessárias, aparecem no momento de sua descrição, de forma a acompanhar a identificação dos perfis de cada ano, para a categoria *Práticas de escrita historiográfica*, optei por uma pequena variação. Em virtude da grande quantidade de projetos da categoria (56), a apresentação dos comentários, quando necessários, junto com as descrições

³ Em função dessa opção, apresento, no Anexo II, a relação dos 173 trabalhos selecionados, a qual se organiza em função das categorias a que pertencem. Assim, ao leitor que se interessar em acessar algum projeto não descrito nesta tese basta localizá-lo nos Anais identificados.

dificultaria tanto a visibilidade do conjunto dos projetos quanto a leitura analítica do mesmo. Assim, a estruturação da categoria segue a seguinte ordem: um panorama geral do perfil principal e secundário (quando se manifestam) do ano a ser apresentado; as descrições dos projetos ordenadas de forma a apresentar os trabalhos do perfil principal, do secundário e os isolados, nesta ordem; e finalmente a análise qualitativa global da categoria. Ao final de cada uma dessas descrições, encontra-se, entre parênteses e em negrito, um indicador do objetivo central do projeto, com o intuito de facilitar, ao leitor, sua identificação eventual no momento da análise qualitativa do conjunto.

Finalmente, nas “Considerações finais”, depois da construção cartográfica realizada, apresento 1) a leitura diacrônica dos dados totais, ou seja, da reunião de todos os projetos em historiografia literária, os quais são apresentados em quantificação percentual, evidenciando sua representatividade em cada ABRALIC como um todo, e em quantificação absoluta, quando se trabalha somente com os números absolutos dos projetos em historiografia literária ao longo das duas décadas. Esses dois gráficos permitem evidenciar tanto a visibilidade do subsistema de historiografia literária na ABRALIC quanto sua oscilação quantitativa. Aspectos dos dados revelados por esses dois gráficos são apresentados em cruzamento, permitindo ampliar alguns pontos da análise e 2) uma leitura cruzada entre as dez categorias, a fim de dar visibilidade a algumas tendências dentro do subsistema analisado, sobretudo as migrações de foco de interesses. Nesse sentido, um exercício de operacionalização do sistema, que permite várias possibilidades combinatórias de leitura dos dados fornecidos.

Ao final, ainda constam quatro anexos suplementares. O Anexo I apresenta os itens que compõem o Banco de dados; o Anexo II apresenta a relação dos 173 projetos selecionados; o Anexo III apresenta a relação das universidades às quais os pesquisadores se filiam no momento de sua aparição na ABRALIC, organizadas, quando brasileiras, por região, de modo a permitir vislumbrar-se um panorama da distribuição dos projetos em historiografia literária da ABRALIC no país. Neste anexo constam também as universidades estrangeiras com projetos na área, mas, como seu número é muito pequeno – somente seis –, não chega a permitir a mesma visibilidade que no Brasil; e o Anexo IV apresenta os gráficos setoriais das ABRALICs analisadas, de forma a permitir um panorama sincrônico dos projetos em historiografia literária identificados.